

RACIONAIS MC'S E A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: MÚSICA, RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO CULTURAL

Racionais mc's and the construction of social awareness in brazil: music, resistance, and cultural transformation

Edinilson Santos Vieira ¹

¹ Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – IESFAC; Licenciado em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança – FAFIBE; Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança – FAFIBE. E-mail: president@educaler.org.br

Resumo

O presente estudo analisa a influência do grupo musical Racionais MC's na construção da consciência social brasileira, especialmente entre jovens residentes em áreas periféricas. Considerado um dos maiores fenômenos culturais da história recente do Brasil, o grupo consolidou-se como uma importante voz na denúncia das desigualdades sociais, do racismo estrutural e da violência urbana. Para tanto, optou-se por um ensaio teórico, de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de obras acadêmicas, livros e produções musicais. Os resultados demonstram que os MCs ultrapassaram os limites da indústria musical, tornando-se agentes de educação informal, fortalecimento identitário e mobilização social. Conclui-se que suas produções constituem importante patrimônio cultural e instrumento de reflexão crítica sobre a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Racionais MC's. Rap Nacional. Cultura Urbana. Educação Social. Identidade Negra.

Abstract

This study analyzes the influence of the musical group Racionais MC's on the development of social awareness in Brazil, particularly among young people living in peripheral communities. Regarded as one of the greatest cultural phenomena in Brazil's recent history, the group has established itself as an important voice in exposing social inequalities, structural racism, and urban violence. To this end, a theoretical essay with a qualitative approach was conducted, based on a literature review and documentary analysis of academic studies, books, and musical works. The results demonstrate that Racionais MC's have transcended the boundaries of the music industry, becoming agents of informal education, identity empowerment, and social mobilization. It is concluded that their works constitute an important form of cultural heritage and a valuable instrument for critical reflection on Brazilian society.

Keywords: Racionais MC's. Brazilian Rap. Urban Culture. Social Education. Black Identity.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a influência de um grupo musical na formação da consciência social no Brasil, com foco nos jovens que residem em áreas periféricas. Reconhecido como um dos maiores fenômenos culturais da história do país, o grupo Racionais MC'S consolidou-se como uma voz importante na denúncia das desigualdades sociais, do racismo estrutural e da violência urbana.

Revista Internacional Multidisciplinar Educaler

A música desempenha papel fundamental na formação cultural das sociedades, funcionando como instrumento de expressão, resistência e transformação social. Ao longo da história brasileira, acompanhamos diferentes movimentos musicais que contribuíram para a construção de debates relacionados à desigualdade social, aos direitos civis e à identidade nacional.

O grupo brasileiro Racionais MC's foi fundado em 1988, na cidade de São Paulo. É formado por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay. Nesse contexto, o rap nacional emergiu como uma das mais importantes manifestações culturais das periferias urbanas, cuja trajetória marcou profundamente a cultura brasileira a partir da década de 1990.

Até o início dos anos 1990, a periferia e a favela eram majoritariamente retratadas pela grande mídia sob a ótica da criminalidade ou do assistencialismo. Os Racionais inverteram essa lente. Ao assumirem o papel de cronistas da própria realidade, eles transformaram a música em um espelho brutal e sem filtros do cotidiano periférico.

Faixas como "Homem na Estrada" e "Diário de um Detento" não eram apenas canções; eram reportagens investigativas profundas sobre o racismo estrutural, a violência policial, a engrenagem do encarceramento em massa e a escassez de oportunidades. Ao dar nome, rosto e sentimentos aos "invisíveis" das grandes metrópoles, o grupo forçou a classe média e a elite intelectual a olharem para o abismo da desigualdade social brasileira.

Mais do que um grupo musical, os Racionais transformam-se em referência para milhões de jovens brasileiros, especialmente aqueles que vivenciam situações de exclusão social. Eu sou um desses jovens que, por meio de suas músicas, conseguiu definir melhor a sua missão e obteve força para empreender nesse campo de batalha. Suas letras abordam temas relacionados ao racismo, violência policial, pobreza, encarceramento e às dificuldades enfrentadas pela população negra.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como um ensaio teórico, de abordagem qualitativa, pautado na reflexão analítica e no debate conceitual acerca do papel do grupo Racionais MC's na formação da consciência social brasileira.

Conforme conceitua Meneghetti (2011), o ensaio teórico caracteriza-se por sua natureza essencialmente reflexiva e interpretativa, distanciando-se das formas classificatórias da ciência tradicional e priorizando a argumentação crítica e o discernimento qualitativo do objeto. Por sua natureza ensaística, esta

Revista Internacional Multidisciplinar Educaler

investigação não visa à aplicação de métodos empíricos de testagem, mas propõe uma leitura interpretativa orientada pelo cruzamento entre produções musicais e o referencial bibliográfico das ciências humanas.

Os procedimentos técnicos fundamentaram-se em revisão bibliográfica e análise documental. A vertente bibliográfica consistiu no levantamento e exame de livros, artigos científicos, dissertações e teses que discutem a cultura Hip-Hop, as relações raciais, as desigualdades estruturais e os processos de subjetivação periférica no Brasil. O arcabouço teórico dialoga diretamente com as formulações de Hall (2006) sobre identidade cultural e com as proposições de Gouveia et al. (2018) a respeito da autoestima coletiva.

A análise documental concentrou-se no exame interpretativo das composições textuais do grupo, elegendo-se como eixos centrais de reflexão as faixas "Júri Racional", do álbum Raio X Brasil (1993), e "Capítulo 4, Versículo 3", do álbum Sobrevivendo no Inferno (1997).

Rompendo com metodologias rígidas de categorização de conteúdo, a abordagem das letras deu-se por meio da hermenêutica crítica, buscando apreender os sentidos políticos, estatísticos e éticos manifestos nas narrativas musicais e sua correlação com a realidade social da juventude negra e periférica.

Conforme explica Ricoeur (1990), a hermenêutica crítica opera por meio de um duplo movimento: a hermenêutica da suspeita, que busca desvelar e desmascarar as falsificações e ilusões geradas pelas ideologias e assimetrias de poder dominantes; e a hermenêutica da escuta (ou restauração do sentido), voltada para a recuperação da mensagem libertadora e a projeção de novos horizontes de existência.

No contexto deste ensaio, essa abordagem metodológica permite compreender as letras dos Racionais MC's não como meros registros poéticos passivos, mas como discursos profundamente engajados que tensionam, questionam e reinterpretam as contradições do racismo estrutural e da violência social no Brasil contemporâneo.

Por basear-se estritamente em fontes documentais e bibliográficas de domínio público, o estudo prescinde de submissão a Comitês de Ética em Pesquisa. A articulação dos dados textuais com a literatura selecionada buscou construir uma argumentação original que, alinhada à perspectiva de Meneghetti (2011), compreende a teoria como um processo em movimento, posicionando a produção artística sob análise como um legítimo referencial de educação não formal e teorização do racismo estrutural no país.

O SURGIMENTO DO HIP-HOP E DO RAP NO BRASIL

O movimento hip-hop surgiu nos Estados Unidos durante a década de 1970, principalmente nos bairros periféricos de Nova Iorque. Caracterizado pela união entre música, dança, grafite e ativismo social, o movimento rapidamente se expandiu para diversas partes do mundo. No Brasil, o hip-hop ganhou força

Revista Internacional Multidisciplinar Educaler

durante os anos 1980, especialmente na cidade de São Paulo (Rocha; Domenich; Casseano, 2001). O rap tornou-se uma importante ferramenta de comunicação entre jovens periféricos, permitindo a expressão de experiências frequentemente ignoradas pelos meios tradicionais de comunicação (Andrade, 1996; 1999).

O surgimento dos Racionais MC's ocorreu em um período de profundas transformações sociais no Brasil. Durante os anos 1980 e 1990, o país enfrentava elevados índices de desigualdade econômica, crescimento desordenado das grandes cidades e aumento da violência urbana. Nesse cenário, as periferias brasileiras tornaram-se espaços marcados pela ausência de políticas públicas efetivas, pela precariedade dos serviços essenciais e pela discriminação racial. Jovens negros e pobres enfrentavam dificuldades de acesso à educação, ao mercado de trabalho e à participação política.

Foi nesse contexto que a cultura hip-hop ganhou força como forma de expressão social e resistência cultural. Inspirados pelo movimento norte-americano, diversos artistas brasileiros passaram a utilizar o rap como ferramenta de denúncia e conscientização, sendo os Racionais um dos pioneiros desse processo (Rocha; Domenich; Casseano, 2001; Tella, 2006).

Segundo Silva (1998), o rap brasileiro desenvolveu características próprias ao incorporar elementos da realidade nacional, incluindo desigualdade econômica, discriminação racial e violência urbana.

CULTURA E RESISTÊNCIA SOCIAL

A cultura constitui importante mecanismo de construção identitária e resistência social. Hall (2006) destaca que as identidades culturais são constantemente produzidas e transformadas por meio das práticas sociais e dos discursos.

A principal característica das composições dos MCs é sua capacidade de transformar experiências cotidianas em reflexões sociais profundas. Diferentemente de uma abordagem meramente artística, suas músicas assumem uma função educativa e política.

As letras do grupo apresentam narrativas que revelam as dificuldades reais enfrentadas por famílias moradoras das periferias, promovendo a identificação do público com os temas abordados. Essa identificação contribui para a construção de uma consciência crítica sobre as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade. Além disso, o grupo questiona discursos hegemônicos frequentemente reproduzidos pela mídia e pelas instituições sociais.

Ao dar voz a indivíduos historicamente marginalizados, os Racionais ampliam o debate sobre cidadania, justiça social e direitos humanos. Nesse sentido, suas músicas podem ser compreendidas como instrumentos de educação informal, capazes de estimular o pensamento crítico e a participação social. As suas

Revista Internacional Multidisciplinar Educaler

composições apresentam forte conteúdo crítico ao retratar: desigualdade econômica; violência policial; racismo estrutural; exclusão educacional; criminalização da juventude negra; e sistema prisional brasileiro. Ao abordar essas temáticas, contribuem para ampliar a visibilidade de problemas sociais historicamente negligenciados.

RACISMO E IDENTIDADE NEGRA

O combate ao racismo constitui um dos principais eixos da produção artística; suas músicas promovem a valorização da história, da cultura e da identidade negra, incentivando processos de reconhecimento e fortalecimento da autoestima coletiva.

Diferente da autoestima pessoal, que foca nas conquistas e atributos individuais, a autoestima coletiva analisa o orgulho, o sentimento de valor e a adequação que o sujeito experimenta ao fazer parte de um grupo, como gênero, raça, etnia ou nacionalidade. A autoestima coletiva refere-se à parte do autoconceito de um indivíduo que deriva de seus pertences a grupos sociais, englobando a avaliação afetiva e o valor que ele atribui à sua identidade social e às coletividades com as quais se identifica (Gouveia et al., 2018).

A questão racial ocupa posição central na obra da banda, constituindo um dos principais elementos responsáveis pela relevância social e política do grupo. Em suas composições, os artistas abordam o racismo não como um fenômeno isolado ou resultado de atitudes individuais, mas como uma estrutura histórica profundamente enraizada na sociedade. Por meio de suas letras, evidenciam como a população negra continua enfrentando desigualdades no acesso à educação, ao emprego, à segurança e à participação social, mesmo após a abolição formal da escravidão.

Diante desse cenário de opressão sistêmica, a obra dos Racionais MC's atua diretamente na reconstrução da autoestima coletiva da juventude periférica. Ao transformarem a identidade negra em um símbolo de orgulho e resistência, os artistas interferem positivamente nas dimensões privada e identitária desse autoconceito, oferecendo um contradiscurso à desvalorização promovida pela autoestima coletiva pública, ou seja, pela visão estigmatizante que a sociedade racista projeta sobre esses corpos. Assim, as composições do grupo não apenas denunciam as fraturas sociais, mas fornecem o suporte simbólico necessário para que os indivíduos resgatem o sentimento de valor de sua própria coletividade.

Ao retratar experiências vividas por jovens negros das periferias, eles denunciam práticas discriminatórias frequentemente naturalizadas no cotidiano. A violência policial, a exclusão econômica, a marginalização social e a estigmatização da juventude negra são temas recorrentes em suas músicas e, de certa forma, contribuem para a ampliação do debate público sobre as consequências do racismo estrutural no Brasil.

Revista Internacional Multidisciplinar Educaler

Além das denúncias por meio de sua arte, o grupo desempenha um importante papel na valorização da identidade negra e incentiva o reconhecimento das origens africanas, o fortalecimento da autoestima e o orgulho racial, especialmente entre jovens historicamente excluídos dos espaços de poder e representação.

A valorização da identidade negra presente nas letras contribui para contestar estereótipos historicamente associados à população afro-brasileira. Por meio de suas narrativas, que destacam a dignidade, a luta e a capacidade de superação dos indivíduos negros, essas letras desconstruem preconceitos e promovem uma representação mais justa e plural. Dessa forma, o grupo consolidou-se como uma importante referência no debate sobre relações raciais no país, com obras que retratam os desafios enfrentados pela população negra, ao mesmo tempo em que estimulam reflexões sobre igualdade, reconhecimento e justiça social.

EDUCAÇÃO, A UNIVERSIDADE E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

As músicas dos Racionais transcendem o entretenimento e assumem um importante papel educativo, contribuindo para a formação crítica dos indivíduos e para a produção de conhecimento sobre a realidade social brasileira. Ao abordar temas como racismo, desigualdade social, violência, exclusão econômica, identidade negra e cidadania, o grupo promove reflexões que dialogam com áreas como Sociologia, História, Educação, Antropologia, Ciência Política e Estudos Culturais.

No âmbito da educação, suas letras funcionam como instrumentos pedagógicos capazes de estimular o pensamento crítico. Suas narrativas apresentam situações vivenciadas por moradores de periferias urbanas, permitindo que estudantes relacionem conteúdos teóricos com experiências sociais frequentemente ausentes dos materiais didáticos tradicionais, o que favorece uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Nas universidades, a obra do grupo tornou-se objeto de pesquisas científicas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Pesquisadores utilizam suas composições para analisar relações raciais, movimentos sociais, juventude periférica e violência urbana. Esse interesse acadêmico demonstra o reconhecimento da relevância intelectual e social das produções do grupo (Alves, 2011).

Além disso, suas músicas contribuem para a democratização do saber ao oferecer interpretações críticas sobre a sociedade a públicos com acesso limitado aos espaços formais de educação. Assim, o grupo atua como agente de educação não formal, promovendo processos de conscientização e formação cidadã por meio da arte.

A produção artística dos Racionais também desafia a universidade a ampliar seus referenciais teóricos e epistemológicos. Ao valorizar saberes das periferias, o grupo questiona a ideia de que o conhecimento legítimo é restrito aos ambientes acadêmicos. Outro aspecto relevante é a contribuição do grupo para o

Revista Internacional Multidisciplinar Educaler

fortalecimento das discussões sobre educação antirracista. As letras estimulam debates sobre discriminação, representatividade e inclusão, auxiliando instituições educacionais na promoção de práticas comprometidas com a diversidade e a justiça social. Nesse contexto, as músicas tornam-se recursos valiosos para uma educação voltada aos direitos humanos.

Portanto, o grupo contribui significativamente para a educação e a produção de conhecimento ao promover reflexões críticas, estimular pesquisas, valorizar saberes periféricos e ampliar debates sobre cidadania. Sua obra mostra que a cultura pode atuar como um poderoso instrumento de aprendizagem e transformação social, aproximando o conhecimento da realidade vivida pela população brasileira.

A LETRA E A CANÇÃO: RETRATOS DA REALIDADE

A pesquisa realizada demonstra que o grupo musical não pode ser compreendido apenas como artistas de rap. Sua atuação configura uma forma de intervenção social baseada na produção cultural. Nota-se que as narrativas presentes em suas músicas funcionam como mecanismos de conscientização e resistência, que contribuem significativamente para a democratização do acesso ao debate público sobre temas relacionados à desigualdade social e ao racismo estrutural.

O racismo estrutural é abordado de forma recorrente pelos integrantes, evidenciando como as desigualdades sociais no Brasil estão profundamente associadas à herança histórica da escravidão. Eles contribuem para a valorização da identidade negra ao promover o orgulho racial e o reconhecimento das contribuições da população afro-brasileira para a formação da sociedade nacional. Entende-se que, em sua trajetória, eles atuam denunciando práticas discriminatórias e incentivando a resistência frente aos mecanismos de exclusão.

Essa abordagem fortalece a autoestima de jovens negros e amplia a compreensão sobre as relações raciais no país. A parabenização ao grupo se dá por transformar experiências individuais em narrativas coletivas, o que favorece a construção de uma consciência racial crítica e emancipatória.

Eu, Edinilson Vieira, nascido em 1991, escuto Racionais desde 1996, e suas músicas me fazem navegar. Assim, retenho e aplico essas experiências, permitindo que elas me engajem, pois são como uma canção de Dobrado, de Batista de Melo: têm uma energia contagiante, um ritmo vibrante e uma marcha inconfundível que marcou a minha história e a identidade da juventude brasileira.

Recomendo a escuta da música "Júri Racional"; observe o trecho que diz: "O verdadeiro negro tem que ser capaz de remar contra a maré, contra qualquer sacrifício" ou:

Por unanimidade, o júri deste tribunal declara a ação procedente. Considera-se o réu culpado por ignorar a luta dos antepassados negros, por menosprezar a cultura negra milenar, por humilhar e ridicularizar os demais irmãos e por ser instrumento voluntário do inimigo racista. Caso encerrado (Racionais MC's, 1993).

Na música "Capítulo 4, Versículo 3", destacam-se os versos:

60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência policial; a cada 4 pessoas mortas pela polícia, 3 são negras; nas universidades brasileiras, apenas 2% dos alunos são negros; e, a cada 4 horas, um jovem negro morre violentamente em São Paulo. Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente (Racionais MC's, 1997).

Em suma, os trechos analisados evidenciam como a obra dos Racionais MC's funciona tanto como um tribunal de consciência étnica quanto como um diagnóstico estatístico da realidade periférica. Em "Júri Racional" (1993), o grupo estabelece um imperativo ético de resistência e compromisso histórico, onde o distanciamento da luta ancestral e a submissão à lógica racista são severamente condenados como uma traição à coletividade.

Essa cobrança por autonomia e dignidade ganha contornos de urgência empírica em "Capítulo 4, Versículo 3" (1997), faixa na qual a denúncia poética se alia a dados concretos para escancarar o genocídio e a exclusão sistemática da juventude negra no Brasil. Ao articularem a exigência de uma postura combativa com a crueldade dos indicadores sociais, os Racionais MC's encerram este debate não apenas como cronistas da violência urbana, mas como teóricos fundamentais para a compreensão do racismo estrutural e da sobrevivência negra no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os temas apresentados representem um dos mais importantes fenômenos culturais da história brasileira contemporânea, mostrando sua trajetória e como a arte pode atuar como instrumento de transformação social, educação popular e fortalecimento identitário. Foi nessa perspectiva que realizei uma análise da trajetória e da produção artística dos músicos da banda, a fim de apresentar a relevância do grupo na formação da consciência social brasileira.

Ao longo de mais de três décadas, suas músicas ultrapassaram os limites do entretenimento e se consolidaram como importantes instrumentos de reflexão, denúncia e conscientização acerca das desigualdades que marcam a sociedade brasileira. Por meio de letras que abordam questões como racismo estrutural, violência urbana, exclusão social, identidade negra e cidadania, os MCs cantam para dar

Revista Internacional Multidisciplinar Educaler

visibilidade às experiências e aos desafios enfrentados pela população periférica. Acredita-se que, ao transformar vivências frequentemente silenciadas em narrativas de alcance nacional, eles possibilitaram que diferentes públicos desenvolvessem uma compreensão mais crítica sobre as relações sociais, econômicas e raciais presentes no país.

Contudo, além de sua influência cultural, observou-se que as obras desempenham um papel significativo nos processos educativos e na produção de conhecimento, sendo utilizadas como objeto de estudo em escolas e universidades e contribuindo para debates acadêmicos sobre identidade, desigualdade, direitos humanos e justiça social. Dessa forma, é possível demonstrar que a arte constitui uma importante fonte de conhecimento e um instrumento legítimo de formação cidadã.

No que se refere à valorização da identidade negra, eles desempenharam papel fundamental ao promover o reconhecimento da cultura afro-brasileira, fortalecer a autoestima de jovens negros e estimular discussões sobre representatividade, inclusão social e práticas voltadas à construção de uma sociedade mais igualitária.

Conclui-se, portanto, que os artistas do Racionais MC's ocupam uma posição de destaque na história cultural e social. Assim, o legado do grupo permanece relevante para a compreensão dos desafios contemporâneos e para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a cidadania, a diversidade e a transformação social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Palomo. Da rua para a academia: a trajetória do rap brasileiro. São Paulo: Alameda, 2011.

ANDRADE, Elaine Nunes de. Movimento Negro Juvenil: um estudo de caso sobre jovens rappers de São Bernardo do Campo. São Paulo: USP, 1996.

ANDRADE, Elaine Nunes de. Rap e Educação, rap é Educação. São Paulo: Summus, 1999.

GOUVEIA, Valdiney V. et al. Escala de autoestima coletiva: Evidências de validade fatorial e consistência interna. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 36, n. 91, p. 74-90, 2018.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? RAC - Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar./abr. 2011.

RACIONAIS MC'S. Raio X Brasil. São Paulo: Zimbabwe Records, 1993. 1 disco de vinil (ou 1 CD).

RACIONAIS MC'S. Sobrevivendo no Inferno. São Paulo: Cosa Nostra Fonográfica, 1997.

RICOEUR, Paul. Interpretação e ideologias. Organização, tradução e introdução de Hilton Japiassu. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. Hip-Hop: a periferia grita. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SILVA, José Carlos Gomes da. Rap na Cidade de São Paulo: Música, Etnicidade e Experiência Urbana. Campinas: UNICAMP, 1998.

TELLA, Marco Aurélio Paz. Atitude, arte, cultura e autoconhecimento: o rap como voz da periferia. São Paulo: Educ, 2006..